

Sessão 19

Ecologia

194**DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS, UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) COMO SUPORTE À DECISÃO, NA AVALIAÇÃO DE POSSÍVEIS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APAS), NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO****FORQUETA, RS.** *Rafael Rodrigo Eckhardt¹, Gisele Cemin¹, Claudete Rempel¹, Eduardo Périco^{1,2}* (¹Setor de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento do Centro Universitário-UNIVATES; ²Curso de Biologia, ULBRA).

A região da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, RS apresenta diferentes formações fitogeográficas, destacando-se a Floresta Estacional Decidual, a Floresta Estacional Semi-Decidual, a Floresta Ombrófila Mista e os Campos de Cima da Serra, caracterizando-se por apresentar áreas florestais fragmentadas. Uma unidade de conservação é definida como “uma superfície de terra ou mar consagrada à proteção e manutenção da diversidade biológica, assim como dos recursos naturais e dos recursos culturais associados, e manejada através de meios jurídicos e outros eficazes” (IUCN, 1994). A avaliação de áreas naturais destinadas à conservação e uso sustentado, propõe a avaliação de critérios, modelos e exercícios que buscam a identificação de áreas prioritárias para conservação. No presente estudo, o tamanho da área, presença de nascentes e ou rios, cobertura vegetal, o efeito de borda, corredores ecológicos, declividade e potencial turístico foram avaliados para qualificação das possíveis áreas. A utilização destes critérios foi fundamentada em manuais de sensoriamento remoto, internet, artigos científicos e consulta a projetos de institucionalização de APAs, visto não haver metodologias definidas para caracterizar e valorizar uma área a ser conservada. Elaborou-se, desta forma, uma metodologia inédita para determinação de APAs. Na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta foram pré-estabelecidos 26 áreas com considerável cobertura nativa original. Destas áreas, 14 são de Floresta Estacional Decidual e 12 de Floresta Ombrófila Mista. Foram selecionadas 02 áreas, localizadas em Marques de Souza e Arvorezinha, como áreas piloto para avaliação da diversidade de flora e fauna (UNIVATES).